

**Estudo de Caso sobre o Impacto dos investimentos  
no setor de Etanol  
PROPOSTA**



## **1. Justificativas**

### **1.1. Gerais**

- Lugar privilegiado que a produção de Etanol vem ocupando nas estratégias de desenvolvimento do governo;
- Conjunto de denúncias sobre condições de trabalho, impactos ambientais e a ameaça à segurança alimentar e hídrica;
- O peso das críticas internacionais referentes ao crescimento dos biocombustíveis como fonte de produção de energia;
- A nova inserção internacional do Brasil, decorrente de seu papel de gestor do sistema de global de produção da *commodity* álcool combustível.

### **1. 2. Específicas**

- Significativo crescimento dos desembolsos do BNDES para o setor;
- Mudança da escala dos projetos que estão sendo aprovados pelo BNDES;
- A necessidade de inclusão de outros critérios na análise, no ciclo de aprovação dos projetos e na rotina de acompanhamento e avaliação dos financiamentos do BNDES;
- A necessidade de estabelecer um canal direto do BNDES com as populações locais para a melhor avaliação e o monitoramento dos impactos dos projetos financiados pelo BNDES.

## **2. Objetivos**

### **2.1. Gerais**

- Estabelecer um marco de análise/avaliação participativo dos projetos de produção de etanol, a partir da identificação de um grupo de indicadores significativos e viáveis e sua aplicação na medição dos impactos em duas microrregiões com forte concentração de projetos financiados pelo BNDES;
- Indicar outros critérios para a abordagem do BNDES, e dos próprios formuladores das políticas de desenvolvimento, sobre o impacto, mérito e viabilidade dos projetos de expansão do etanol, tendo como norte o compromisso com o desenvolvimento justo, a inclusão social e a conservação ambiental;
- Criar um ambiente político entre as organizações da sociedade civil locais para a consolidação de um monitoramento social conjunto e permanente dos impactos dos projetos na região.

## **2.2. Específicos**

- Trazer elementos que possam subsidiar os técnicos e dirigentes do BNDES no dimensionamento dos impactos dos projetos, para além dos benefícios econômicos dos beneficiários do crédito;
- Levantar e sistematizar indicadores de impacto do setor do Etanol em áreas de forte concentração dos financiamentos do Banco;
- Construir com os atores locais outros critérios/indicadores de análise / aprovação / acompanhamento / avaliação dos projetos de produção de etanol, relevantes para os setores impactados;
- Criar uma metodologia de monitoramento social com atores locais nas microrregiões escolhidas, estabelecendo um canal direto de interlocução entre o Banco e a população afetada.

## **3. Linhas gerais da metodologia**

### **3.1. FASE 1**

#### **3.1.1. Criação da Comissão**

- Formação de uma comissão mista com funcionários do BNDES e de representantes do GT Etanol da Plataforma
- Realização de uma reunião de trabalho da comissão para nivelamento dos objetivos e da metodologia do estudo e para a definição das microrregiões a serem estudadas.

### **3.1.2. Definição do território**

Deve-se levar em conta na escolha das microrregiões a concentração dos financiamentos do BNDES. Entende-se que devem ser escolhidas 2 áreas: uma onde os impactos já estejam consolidados e onde o modelo econômico gerado pela opção pela cadeia do etanol já seja visível; e outra ainda em processo de implantação. Nesse sentido aponta-se o oeste de SP e sul do MS como as macro áreas para a definição das micro.

A escolha das microrregiões será precedida pela definição dos critérios que devem orientar essa escolha, de forma a qualificar o estudo como representativo para balizar a atuação do setor como um todo.

O estudo será realizado nas 2 microrregiões em duas etapas consecutivas e não simultâneas.

### **3.1.3. A identificação dos atores**

- Sondagem interna e externa:

*Tarefa do GT Etanol da Plataforma:* mapeamento sócio-institucional para a identificação de organizações, redes e instituições (públicas e privadas) que podem informar a comissão sobre os impactos dos projetos, bem como potencialmente formar a rede de monitoramento social local;

*Tarefa do GT do BNDES:* identificação de funcionários, além dos presentes nessa negociação, que possam contribuir na promoção da internalização dos resultados do “Estudo” e que devem se envolver na realização do mesmo. Cabe ainda ao GT do BNDES mapear as empresas das micro-regiões escolhidas e consultá-las sobre a disponibilidade de receber a comissão.

Observação: Além do GT Etanol da Plataforma e do GT do BNDES a comissão contará com a participação das organizações locais em todos os momentos de elaboração e planejamento do estudo.

### **3.1.4. Preparação da ida a campo**

- Reunião da comissão para a apresentação dos resultados da fase de sondagem (interna e externa) e para o aprofundamento do trabalho a ser realizado no campo na fase subsequente.

## **3.2. FASE 2**

### **3.2.1. Identificação dos impactos/indicadores e início da construção da Rede de Monitoramento Social Local (RMSL)**

- Realização da primeira oficina nas micro regiões para a identificação dos impactos/indicadores: essa oficina visa mapear com as organizações locais os impactos dos projetos e identificar os indicadores que podem ser utilizados para medir esse impacto e as organizações e institutos que já realizam essa métrica. Visa também iniciar o processo de articulação para a constituição de um sistema/rede de monitoramento social local;
- Visita da comissão aos empreendimentos e às áreas impactadas.

### **3.2.2. Sistematização dos impactos e indicadores levantados**

- A partir dos impactos e indicadores mapeados nas oficinas, a comissão irá se dedicar ao levantamento mais objetivo dos dados/indicadores e das instituições que já trabalham com esses números para que se possa fazer a métrica dos impactos e estabelecer um grupo viável de indicadores para a realização do monitoramento social permanente.
- Uma vez definido o grupo de indicadores potenciais, realiza-se a segunda oficina em cada um dos territórios para a definição com os atores locais dos indicadores que serão adotados na medição dos impactos. Nessa oficina serão definidas as instituições/organizações com capacidade de sistematizar os dados e aplicar os indicadores.

### **3.2.3. Aplicação dos indicadores**

- Trabalho realizado pelas instituições/organizações locais em interlocução direta com a comissão. Essa aplicação tem ainda o objetivo de estabelecer um primeiro quadro de referência para a RMSL.

### **3.2.4. Avaliação do trabalho e consolidação da RMSL**

- A terceira oficina será dedicada à socialização dos resultados que as organizações se comprometeram a sistematizar para a finalização do estudo; para a avaliação do processo de realização do estudo com a participação dos atores locais e funcionários do BNDES; e para a identificação de como consolidar e viabilizar a RMSL.

### **3.3. FASE 3**

#### **3.3.1. Finalização do Estudo**

Uma vez identificado os indicadores que serão adotados para o monitoramento e as responsabilidades na sua sistematização e aplicação, a comissão, em diálogo direto com as organizações e instituições locais, irá consolidar os resultados do trabalho.

#### **3.3.2. Apresentação dos resultados**

- Seminário no BNDES: esse seminário deve contar com a ampla participação dos funcionários do BNDES para que haja uma compreensão da importância de inserir novos critérios de análise não apenas no setor de Etanol.
- Dois seminários nos territórios - um em cada região escolhida - para a socialização dos resultados com a população local.

### **4. Produtos**

- Um Relatório de Análise que documente o processo e os resultados do Estudo conjunto, em conjunto com o resumo executivo que também servirá como instrumento de replicação da metodologia da pesquisa da Plataforma BNDES.
- A Rede de Monitoramento Social Local, uma articulação para o monitoramento permanente.
- Um material áudio-visual que tem por função divulgar a metodologia desenvolvida para a realização do Estudo.
- *Site* de monitoramento.